

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA: PERCEPÇÃO
E CONSCIENTIZAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SELECTIVE COLLECTION:
THE PERCEPTION AND THE AWARENESS OF THE STUDENTS IN
THE COURSE OF THE ADMINISTRATION OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO**

**ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA, SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ÉTICA
CORPORATIVA.**

Mara Águida Porfírio Moura, UFPI, Brasil, maraguida@hotmail.com

Elvis Rodrigues dos Santos, UFPI, Brasil, elvisffc@outlook.com

Kelsem Arcângelo Ferreira e Silva, UFPI, Brasil, kelsen@ufpi.edu.br

Resumo

Práticas Ecológicas são maneiras de agir visando à preservação do meio ambiente e a melhor utilização dos recursos disponíveis, diminuindo assim os impactos ambientais, em que a coleta seletiva de resíduos sólidos consiste na separação de materiais recicláveis na fonte geradora e o devido encaminhamento para reciclagem. Essa ação promove a educação ambiental, gera trabalho e renda e apresenta como consequência o hábito da separação do lixo para seu devido aproveitamento, contribuindo para a sustentabilidade urbana. Nesse sentido, o presente estudo questiona: Os discentes do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí - CMRV possuem entendimento e consciência do processo de coleta seletiva de lixo? Relacionado a essa questão, o objetivo da pesquisa volta-se a identificar o nível de entendimento e consciência dos alunos do curso de Administração da UFPI- CMRV em relação à prática de coleta seletiva. De acordo com a metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo classificada como descritiva e exploratória em que foi aplicado um questionário para os acadêmicos de Administração. Concluiu-se que os interlocutores reconhecem a importância da prática da coleta seletiva para o meio ambiente e a reconhecem como um fator de diferencial a uma organização, porém, algumas vezes, falta um conhecimento mais aprofundado a respeito do assunto.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Resíduos Sólidos; Coleta Seletiva.

Abstract

Ecological practices are ways of acting to preserve the environment and the best use of available resources, thus reducing environmental impacts, where the selective collection of solid waste consists of the separation of recyclable materials at the generating source and the appropriate referral for recycling. This action promotes environmental education, generates work and income and presents as consequence the habit of separating garbage for its proper use, contributing to urban sustainability. In this sense, the present study questions: Do the students

of the Administration Course of the Federal University of Piauí - CMRV have understanding and awareness of the process of selective garbage collection? Related to this question, the objective of the research is to identify the level of understanding and awareness of the students of the Administration course of the UFPI-CMRV in relation to the practice of selective collection. According to the methodology, it is a field research classified as descriptive and exploratory, in which a questionnaire was applied to the management students. It was concluded that the interlocutors recognize the importance of the practice of selective collection for the environment and recognize it as a factor of differential to an organization, but sometimes lack a deeper knowledge about the subject.

Keywords: *Environmental Management; Environmental education; Solid Waste; Selective collect.*

1. INTRODUÇÃO

Com o agravamento da problemática do lixo e seu poder de degradação do meio ambiente, viu-se a necessidade de trabalhar a conscientização da sociedade sobre os danos que o mesmo pode causar aos seres humanos, ao meio ambiente e aos animais. A coleta seletiva é definida como uma forma de separação prévia de possíveis materiais para o reaproveitamento (Santos, 1995).

Práticas Ecológicas são maneiras de agir visando à preservação do meio ambiente e a melhor utilização dos recursos disponíveis diminuindo assim os impactos ambientais. Dentre os problemas que agravam para a crise ambiental, notadamente em municípios de grande porte populacional, destaca-se a falta de gestão dos resíduos sólidos, a qual compromete os sistemas naturais, sociais e econômicos e a saúde do próprio homem. A implantação de um sistema de gestão de resíduos constitui uma importante estratégia para amenizar tal degradação ambiental. No entanto, na ausência de Educação Ambiental o alcance deste objetivo não será possível (Silva, 2007). De acordo com a Lei 9.795/99,

entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Lei 9.795, 1999, art. 1º).

A inclusão da Educação Ambiental nas instituições de ensino tem o propósito de uma reestruturação da educação em direção à sustentabilidade, incentivo à gestão escolar dinâmica, estimulando a implantação dos projetos em Educação Ambiental (Ruiz et al, 2005).

Frente a esta problematização e tomando em vista que a consciência e colaboração do ser humano é fator primordial para a eficácia desse processo de coleta seletiva, surge a inquietação pautada no seguinte problema: Os discentes do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí - CMRV possuem entendimento e consciência do processo de coleta seletiva de lixo?

Para isso, o objetivo deste estudo se propõe a identificar o nível de entendimento e consciência dos alunos do curso de administração da UFPI- CMRV em relação à prática de coleta seletiva. O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com a realização de uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário para discentes do curso de administração da Universidade Federal do Piauí - CMRV.

2. GESTÃO AMBIENTAL

Após a revolução industrial, os problemas como poluição das águas, do solo e do ar, a geração do lixo e outros problemas intensificaram-se. As consequências dessa poluição começaram a serem denunciadas de forma intensiva por meio de documentos oficiais, livros, reportagens e outros meios de comunicação. Com isso, os líderes políticos de diversos países iniciaram a discussão sobre como lidar e reverter os problemas ambientais (Andrade, 2010).

A primeira grande Conferência realizada no mundo relacionada às questões ambientais foi a Conferência de Estocolmo, na Suécia em 1972. Vinte anos após essa reunião de chefes de estado, em 1992 foi realizado no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, momento em que se estabeleceram metas mundiais para a diminuição das emissões de carbono na atmosfera, além de alguns documentos como a Carta da Terra e a Agenda 21 destinadas a renovação e acompanhamento dos compromissos estabelecidos na Eco-92. No ano de 2012, foi realizada novamente no Rio de Janeiro, a Conferência Rio+20, cujos temas principais foram a economia verde e o desenvolvimento sustentável.

Jabbour (2006) afirma que a adoção da gestão ambiental e o desenvolvimento de iniciativas verdes têm se tornado comum para muitas organizações, apesar dessas medidas serem frequentemente evitadas pela comunidade de negócios. Conforme Oliveira, Serra e Salgado (2010), a gestão ambiental é uma alternativa usada pelas empresas ao redor do mundo para melhorar e controlar suas atividades no sentido de poluir menos o meio ambiente, gerando economia e, conseqüentemente, um aumento de competitividade como resultado do processo de modernização, redução de desperdícios, emissões de resíduos e número de multas.

Ao invés de destinar o lixo para a coleta de lixo comum, pode-se iniciar um processo de reaproveitamento do papel para recados ou rascunhos, impressão de documentos nas duas páginas da folha e reciclagem. Esse tipo de modificação na utilização do papel gerará economia, pois, a empresa terá menores gastos nas compras de materiais de escritório, irá gerar menos lixo e ainda poderá vender o papel da coleta seletiva. Para o ambiente, os recursos água, energia elétrica e extração de madeira serão poupados, contribuindo com a sustentabilidade ambiental (Andrade, 2010).

A Coleta seletiva deve ser vista como uma corrente de três elos: Destinação, Logística e Educação Ambiental. Caso um desses não seja planejado, a tendência é o programa de coleta seletiva não permanecer. O planejamento necessita ocorrer do fim para o começo da cadeia, ou seja, primeiro pensar em qual será a destinação, depois a logística e por fim o programa de educação ambiental cuja proposta resgata a necessidade de participação da sociedade para uma solução conjunta na solução dos problemas ambientais, harmonizando as ações humanas em relação à sua própria espécie e aos demais seres do planeta. A inclusão da Educação Ambiental nas instituições de ensino tem o propósito de uma reestruturação da educação em direção à sustentabilidade, incentivo à gestão escolar dinâmica, estimulando a implantação dos projetos em Educação Ambiental (Ruiz, 2005).

2.1 Coleta Seletiva

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. A coleta seletiva funciona, também, como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. É o processo de transformação de um material, cuja primeira utilidade terminou, em outro produto. Por exemplo: transformar o plástico da garrafa PET em cerdas de vassoura ou fibras para moletom. Assim, gera economia de matérias-primas, água e energia, é menos poluente e alivia os aterros sanitários, cuja vida útil é aumentada, poupando espaços preciosos da cidade que poderiam ser usados para outros fins como parques, casas, hospitais, etc. (Coelho, 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014), a coleta seletiva destina-se promoção da educação ambiental, gera trabalho e renda e apresenta como consequência o hábito da separação do lixo para seu devido aproveitamento, contribuindo para a sustentabilidade urbana.

As vantagens proporcionadas pela implantação dos programas de coleta seletiva são: redução de custos com a disposição final do lixo em aterros sanitários ou incineradores trazendo como consequência o aumento da vida útil de aterros sanitários; diminuição de gastos com remediação de áreas ocupadas por lixões clandestinos; educação e conscientização ambiental da população, o que acarreta diminuição de gastos gerais com limpeza e melhoria das condições ambientais e de saúde (Cempre, 2014). Nesse sentido, em geral se adotada a filosofia comumente condensada sob a denominação três R's, que significa: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Os 3R's para controle do lixo são Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Reduzindo e reutilizando se evitará que maiores quantidades de produtos se transformem em lixo. Reciclando se prolonga a utilidade de recursos naturais, além de reduzir o volume de lixo (Bonelli, 2005).

Em particular, as universidades são grandes geradoras de resíduos sólidos domésticos, químicos, de serviços de saúde, industriais, em quantidades e características variadas. Nos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta do Brasil a publicação do Decreto nº 5.940, em 25 de outubro de 2006, pelo governo federal instituiu a separação, na fonte geradora, dos resíduos recicláveis descartados e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Em instituições de ensino públicas e privadas, segundo De Conto *et al.* (2010), as iniciativas partem dos professores e estudantes, concentrando-se a segregação inicialmente nos resíduos sólidos classificados como domésticos (papel, plásticos, metais e vidros).

Bispo (2011), analisando os resíduos coletados no Campus do IFET São Cristóvão - Sergipe constatou que os mesmos são depositados em local a céu aberto, dentro da área de abrangência da própria Instituição, sendo parcialmente enterrados, propiciando a contaminação do solo, do lençol freático e da atmosfera, como também a proliferação de vetores que comprometem a saúde da população e a sustentabilidade ambiental local. Evidenciou-se uma significativa quantidade de materiais recicláveis presentes na destinação final dos resíduos sólidos, o que representa além dos diversos impactos ambientais já citados, um risco à saúde da comunidade quando são queimados, enterrados ou descartados indiscriminadamente. Observou-se ainda, que a quantidade de lixeiras e coletores disponibilizados pelo Instituto era insuficiente para a demanda dos atores sociais, além de se encontrarem em péssimas condições de conservação, alguns totalmente inadequados para o armazenamento de resíduos.

Nas universidades a produção de resíduos sólidos é elevada e se os mesmos forem descartados de forma incorreta, poderão trazer sérios prejuízos ao meio ambiente e à saúde pública. No trabalho realizado na UFU por Eustáquio (2017), constatou-se que houve uma significativa melhora na qualidade de vida da comunidade acadêmica, dos catadores e da população, pois o descarte correto do lixo, bem como sua destinação correta, reduziu o índice de doenças relacionadas ao manejo e disposição incorreta dos resíduos.

2.2 Coleta Seletiva na Universidade Federal do Piauí

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina. Sua missão é a de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando

recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

A origem do Campus de Parnaíba remonta à própria origem da UFPI, pois se originou da Faculdade de Administração do Piauí, uma das estruturas que foram agregadas para a formação da Universidade e que foi autorizada a funcionar pelos Pareceres números 57 e 900, datados de 07/02/1969 e 16/12/1970, respectivamente, ambos do então Conselho Federal de Educação. A Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 04/06/1966, foi a entidade mantenedora da Faculdade de Administração. Sua instalação ocorreu em 03/03/1969. A incorporação da Faculdade de Administração à UFPI se deu em 01/03/1971, quando ela ainda funcionava do prédio do Ginásio São Luís Gonzaga. Dentre os desafios de então, estava o crescimento da infraestrutura e do número de cursos superiores no município (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

Inicialmente chamado de Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), a construção da infraestrutura própria do campus foi iniciada no dia 11 de outubro de 1971, porém somente no dia 6 de setembro de 1975, o Curso de Administração de Empresas começou a funcionar em suas novas instalações, no endereço atual. Essas obras foram concluídas em 1978, permitindo o acréscimo de outros cursos de nível superior: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis (1976) e Licenciatura Plena em Pedagogia-Magistério (1984) (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

A Universidade Federal do Piauí deu início ao Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, sob a responsabilidade da Prefeitura Universitária (PREUNI). O trabalho começou com aplicação de questionários em todos os setores da Instituição e tabulação das informações coletadas. O próximo passo será a quantificação e qualificação dos tipos de lixo produzidos. A partir desses dados será criada a Unidade de triagem do lixo (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

Os materiais recicláveis serão doados para organizações que trabalham com reciclagem; os restos de construção civil passarão por um processo de beneficiamento e serão utilizados como aterro, pavimentação e outras aplicações na universidade; quanto aos resíduos químicos, passarão por um tratamento adequado para a destinação correta (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

Já foram distribuídos kits de coleta seletiva para o recolhimento de papel, plástico, metal, vidro e lixo orgânico separados. Foram distribuídos 56 kits, em diferentes pontos da Instituição. Ao todo, foram distribuídos mais de 80 kits nos campi de Teresina, Bom Jesus, Floriano, Parnaíba e Picos (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

De acordo com a chefia da Divisão de Orçamento da PREUNI, a ação obedece a um conjunto de medidas necessárias que apontam para a utilização racional dos materiais e recursos naturais, respeitando o meio ambiente. "Visa também adequar a Universidade para a devida obediência a determinação do Governo Federal, objetivando a preservação dos recursos naturais do planeta e sobrevivência das gerações futuras", esclareceu a chefia (<http://www.ufpi.br/>, recuperado em 02 de novembro, 2018).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, classificada como exploratória. Gonçalves (2001, p.67) diz que a pesquisa de campo é o "tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto". Compete, pois, ao pesquisador precisa dirigir-se ao local de ocorrência do fenômeno para a busca de evidências e informações a serem documentadas. E as pesquisas exploratórias têm

como principal finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, ou seja, o estabelecimento de uma maior familiaridade com o problema (Gil, 1999).

Foi utilizada a abordagem quantitativa, a qual possibilitou a coleta, a análise de dados e a classificação das informações. Para Raupp e Beuren (2006, p 15) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Essa demonstra em números as opiniões e informações a serem classificadas e analisadas. Esse tratamento de dados é o mais adequado aos propósitos dessa pesquisa, uma vez que quantifica opiniões, dados e outras formas de informações. A coleta dos dados ocorreu diretamente através dos estudantes, buscando dados sobre a postura discente mediante a sua conscientização e percepção da coleta seletiva na universidade.

O instrumento de coleta de dados foi na forma de questionário composto por 10 (dez) questões fechadas. Fez-se do dia 05 ao dia 09 de novembro de 2018, a aplicação desses questionários aos alunos do curso de Administração da UFPI/CMRV, a partir de visitas as salas de aula e abordagens com conhecidos colegas de curso que circulavam pela universidade. Os dados obtidos pelos questionários respondidos foram demonstrados em gráficos e posteriormente analisados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi respondido por 97 acadêmicos de Administração do campus Ministro Reis Velloso dentre todos os períodos do curso. Dos respondentes, 88% são jovens entre 18 e 25 anos, 51% são do sexo masculino, e 49% do sexo feminino.

Primeiramente foi perguntado aos acadêmicos sobre o que fazem em relação ao lixo produzido na UFPI por eles mesmos. Do total, 56% responderam que simplesmente jogam em uma lixeira, 36% guardam e procuram uma lixeira para jogar e apenas 8% selecionam e procuram a lixeira da coleta seletiva para despejar.

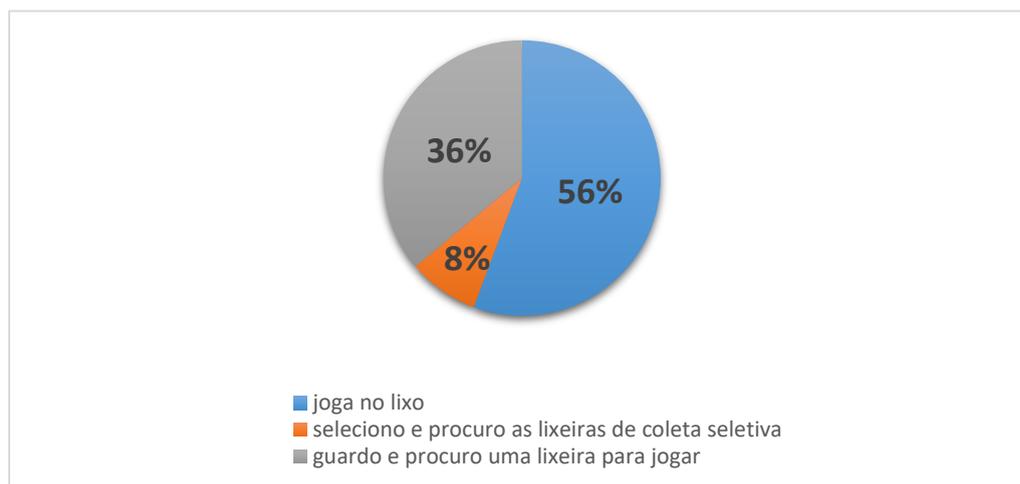


Gráfico 1 - O que você faz com o lixo que pessoalmente produz na UFPI?

Na segunda pergunta, questionou-se o conhecimento dos entrevistados frente ao conceito de coleta seletiva e todos os entrevistados, ou seja, 100% sabem o que significa esta prática e conhecem a mesma.



Gráfico 2 - Você sabe o que é coleta seletiva?

Quando questionados do conhecimento das lixeiras de coleta seletiva no campus, 97% dos entrevistados mostraram ter conhecimento das lixeiras, enquanto 3% não sabiam da presença das lixeiras.



Gráfico 3 - Você sabia que em nosso campus temos lixeiras de coleta seletiva?

Acerca da localização das lixeiras dentro do campus, 86% responderam que sim, sabem, enquanto 14% dos entrevistados responderam não saber onde as mesmas estão localizadas, mesmo tendo conhecimento delas no campus.

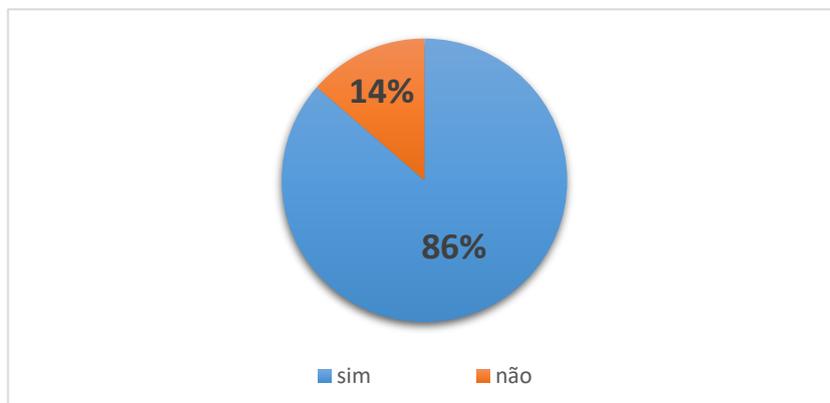


Gráfico 4 - Você sabe onde estão localizadas as lixeiras de coleta seletiva na UFPI?

Questionou-se aos entrevistados se os mesmos praticam a separação de resíduos sólidos no âmbito da UFPI. A maioria dos respondentes (57%) responderam que não praticam, enquanto 43% dizem praticar a separação.

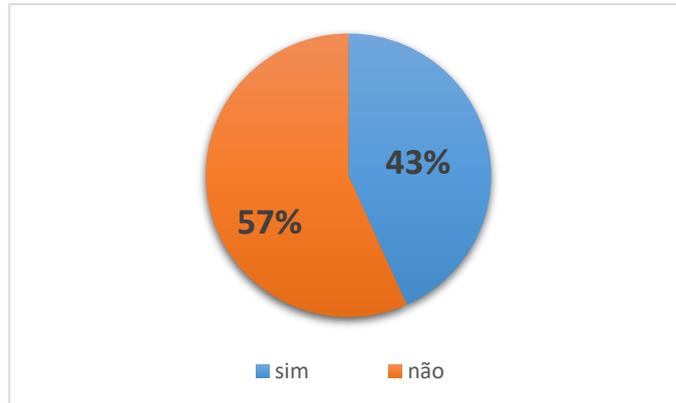


Gráfico 5 - Você pratica a separação de resíduos sólidos na UFPI?

Também foi questionado aos acadêmicos entrevistados se há conhecimento a respeito do significado das cores e símbolos das lixeiras. Dos respondentes, 58% mostraram ter conhecimento, 29% disseram saber, mas apenas parcialmente e 13% responderam que não sabem os significados.

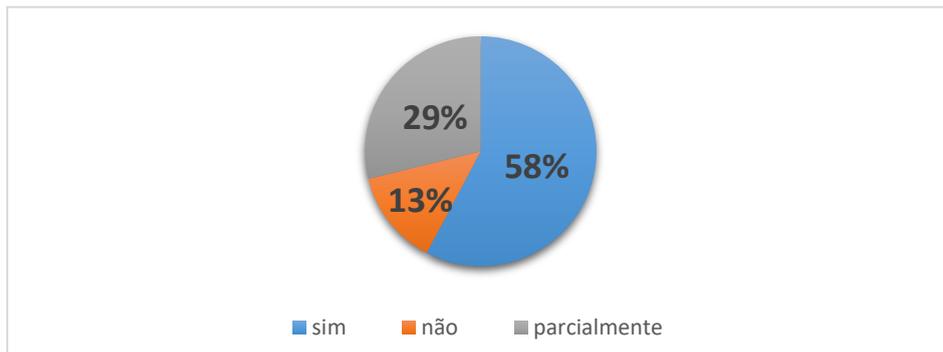


Gráfico 6 - Você sabe o significado das cores e símbolos das lixeiras?

Verificou-se que, quanto à percepção dos entrevistados sobre a importância da prática da coleta seletiva, onde 66% consideram muito importante e 36% julgaram como importante a prática desse tipo de programa. Logo, verifica-se que há uma demanda e necessidade do ensino da prática da coleta seletiva.



Gráfico 7 - Na sua opinião, qual a importância de realizar a coleta seletiva na UFPI?

Foi questionado aos entrevistados se esses se preocupam em diminuir a quantidade de resíduos sólidos (lixo) que é gerado pelos mesmos. Notou-se que 67% dos respondentes já pensaram em realizar essa minimização dos resíduos.

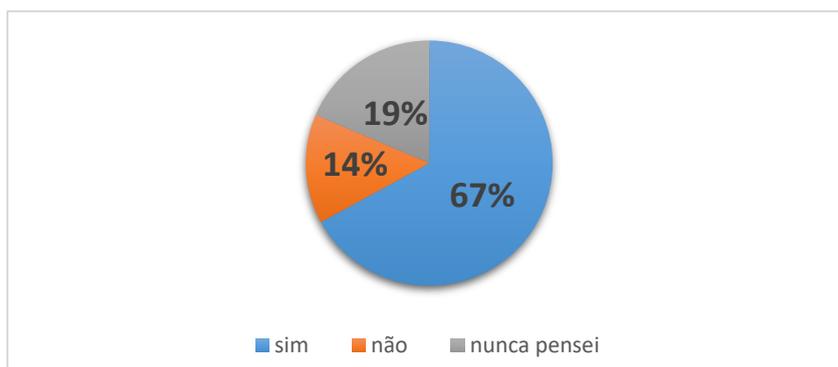


Gráfico 8 - Você se preocupa em diminuir a quantidade de resíduos sólidos produzidos?

Também foi questionado aos entrevistados, duas perguntas com a possibilidade de marcar mais de uma alternativa de resposta. Na primeira, perguntou-se a respeito das dificuldades encontradas na separação de materiais recicláveis no âmbito da UFPI. Percebeu-se pelos 26% das respostas, que a maior dificuldade para os acadêmicos de administração é a falta de interesse pelo tema. Seguida de outras dificuldades mais respondidas pelos discentes, como a falta de incentivo (20%) e falta de coletores espalhados pelo campus (15%).

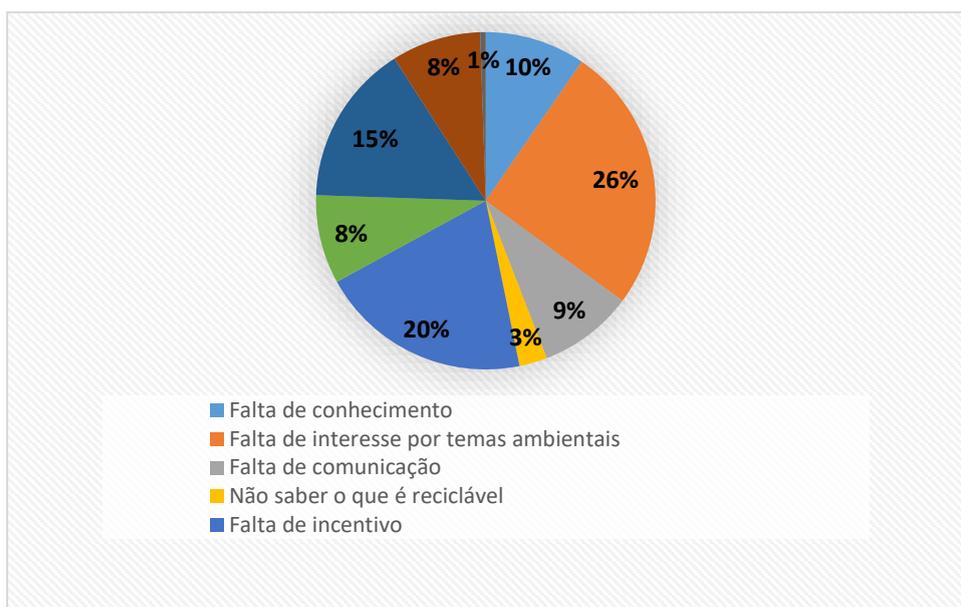


Gráfico 9 - Na sua opinião, quais as dificuldades encontradas na separação de materiais recicláveis, no âmbito da UFPI?

Na outra pergunta questionou-se sobre o que poderia ser feito para aperfeiçoar o diálogo entre a UFPI e a Comunidade Acadêmica visando a uma melhoria da coleta seletiva do campus. A maior indicação para o diálogo foi a colocação de placas indicativas pelo Campus (29%) das respostas, seguida de cartazes alusivos ao tema (22%) e de palestras sobre a temática pelos órgãos responsáveis (16%). Nota-se que a comunidade acadêmica precisa saber sobre a política adotada na UFPI de coleta seletiva.

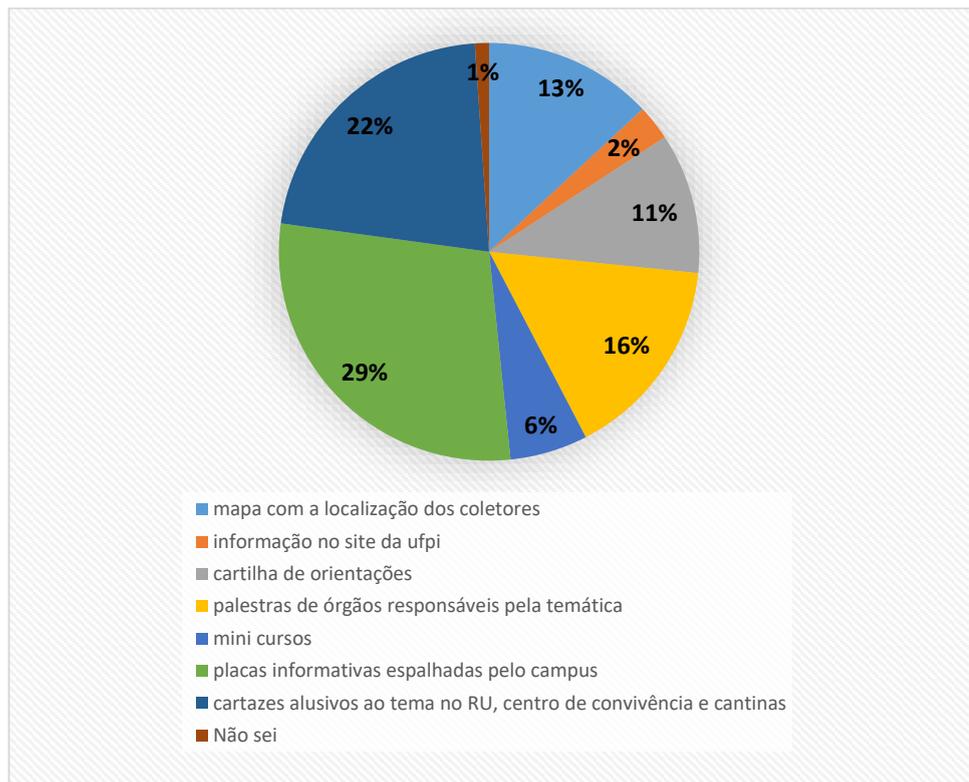


Gráfico 10 - Para você, o que pode ser feito para aperfeiçoar o diálogo UFPI-Comunidade Acadêmica, visando à melhoria da coleta seletiva?

Constatou-se que, o levantamento dos dados foi satisfatório, atingiu-se a amostragem mínima necessária para a realização e alcance do objetivo e da conclusão do estudo. Por meio das perguntas, os acadêmicos expressaram suas percepções e informações sobre a relevância da coleta seletiva de lixo no CMRV.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo identificar o nível de entendimento e consciência dos alunos do Curso de Administração da UFPI/CMRV em relação à prática de coleta seletiva. Percebeu-se que os entrevistados têm conhecimento a respeito da prática da coleta seletiva e a sua importância para o meio ambiente, e a reconhecem como um fator de diferencial a uma organização. Porém, por vezes falta um conhecimento mais aprofundado a respeito do assunto. Ainda, é possível a verificação de que grande parte dos entrevistados acredita que a coleta seletiva é importante/muito importante e averiguou-se que grande parte dos respondentes possui uma preocupação com a redução dos resíduos sólidos produzidos pelos mesmos, embora a maioria não pratique a separação desses resíduos. O que traz uma certa contradição, mostrando que há a consciência da sua importância, mas que na prática não há esse interesse por parte dos acadêmicos em fazer valer esse conhecimento.

Conclui-se que devem ser desenvolvidas ações buscando a adesão aos programas de coleta seletiva pela comunidade acadêmica, constituída por alunos, professores e funcionários. Além disso, sugere-se que a partir desse aprofundamento, sejam desenvolvidos materiais instrucionais a fim de despertar o interesse dos acadêmicos à temática, além da realização de atividades informativas continuadas para a comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. C. F. (2010). *Green supplychain e sustentabilidade na agroindústria canavieira: o caso Jalles Machado S. A.* Dissertação de Mestrado - Universidade do Vale do Rio dos Sinos., Porto Alegre – RS.
- Beltrame, T.F.; Lhamby, A. (2013) Coleta seletiva: percepção e conhecimento sobre o tema – uma pesquisa exploratória. *Revista Monografias Ambientais – REMOA.* 12, 2674 – 2679.
- Bispo, M. M. G. (2011). A educação ambiental e a gestão de resíduos sólidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Cristóvão: realidade e perspectivas. SE. 2011. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Sergipe.
- Bonelli, C. M.C. (2010). Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2 ed., Blucher, São Paulo.
- Coelho, M. R. F. (2013). *Coleta seletiva na escola, no condomínio, na empresa, no município, governo do estado de São Paulo.* São Paulo.
- Cempre (2014) *Compromisso empresarial para reciclagem.* São Paulo. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclossoft/id/2>>. Acesso em: 20 Out. 2018.
- De Conto, S. M. Brustolin, I., Pessin, N., Schneider, V. E., & Beal, L. L. (2010). Gestão de resíduos na Universidade de Caxias do Sul: um processo de construção das atividades de ensino, pesquisa e de extensão com responsabilidade socioambiental. In: S. M. De Conto. *Gestão de resíduos em universidades.* (Cap. 2, p. 33-59). Caxias do Sul: EDUCS.
- Decreto no 5.940, de 25 de Outubro de 2006 (2006). Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Recuperado em 22 de maio de 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm.
- Eustáquio, E. A. (2017). *Estratégia Para Destinação De Resíduos Sólidos Recicláveis Em Universidades Brasileiras.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais. Fernandópolis.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). *Plano Nacional de Saneamento Básico.* Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf. Rio de Janeiro, 2008>. Acesso em: 20 Out. 2018.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, E. P. (2001). *Iniciação à pesquisa científica.* Campinas, SP: Editora Alínea.
- JABBOUR, C.J.C.; SANTOS, F.C.A. (2006). *Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos.* *Gestão & Produção*, São Carlos, v.13, n.3, p.435-448, set./dez.
- LEI 9.795/99. *Educação ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 17 Out. 2018.
- Marques, E.; Vasconcellos, M.; Guimarães, H.; Barbosa, F. (2017). *Gestão da coleta seletiva de resíduos sólidos no Campus Pampulha da UFMG: desafios e impactos sociais.* Minas Gerais.
- Oliveira, O. J.; Serra, J. R.; Salgado, M. H. (2010). Does ISO 14001 Work In Brazil? *Journal Of Cleaner Production*, V. 18, P. 1797-1806. [Http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Jclepro.2010.08.004](http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Jclepro.2010.08.004)
- Souza, V.; Lacerda, C.; Silva, N.; Silva, L. (2017). *Práticas ecológicas e coleta seletiva na Universidade Estadual da Paraíba.* Paraíba.
- Universidade Federal Do Piauí. *Plano De Desenvolvimento Institucional.* (2015). Disponível em: <<http://www.ufpi.br/institucional-ufpi>>. Acesso em: 2 Nov. 2018.

Universidade Federal Do Piauí. História do CMRV.(2017). Disponível em: <<http://ufpi.br/o-campus?id=19576:historia-do-cmrv>>. Acesso em: 2 Nov. 2018.

Vieira, L. (2017). *Limites e possibilidades da coleta seletiva na Universidade Federal de Uberlândia: um estudo de caso. Uberlândia - MG. Uberlândia – MG.*

Raupp, F.M.; Beuren, I.M. (2006). *Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais.* In Beuren, I.M. (org. e colab.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.* 3 ed. Atlas. São Paulo.

Ruiz, J. B. et al. (2005). Educação ambiental e os temas transversais. *Revista de Ciências Humanas da Unipar, Akropolis, Umuarama, v. 13, n. 1, jan./mar.* Acesso em: 15 out. 2018.